

Estado, vigente no quinquênio 1944-1948, fixado pelo já citado Decreto-lei estadual nº 1 056, Getulândia figura como distrito do município de Itaverá, no qual foi ordenado como o 5º, pelo Decreto-lei estadual nº 1 063, de 28 de janeiro de 1944

## MUNICÍPIO DE RIO DAS FLORES

### DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O solo do Município de Rio das Flores apresenta-se sobremaneira acidentado, possuindo, todavia, extensos vales. As mais notáveis elevações do seu sistema orográfico são: a serra das Abóboias, com 800 m de altitude, e a da Taquara, além do morro da Boa Vista.

Na região dos vales o clima é seco e quente, e agradável nas zonas montanhosas.

Dentre as correntes fluviais que banham o território municipal, destacam-se os rios Paraíba do Sul e Piêto. O primeiro limita este Município com o de Vassouras e recebe, como afluentes, os ribeirões Marambaia, Guarita, Cascata e Forquilha; o segundo apenas recebe como afluente os rios Jequiá, Santa Justa e das Flores. Cita-se, ainda, o ribeirão Manoel Pereira, que banha a sede deste Município, tendo por afluente o da Divisa.

Conta Rio das Flores várias quedas d'água. As importantes são as cachoeiras de Funil e Santa Clara, ambas inexploradas. A de Funil localiza-se no distrito de Manoel Duarte e sabe-se que a de Santa Clara possui altura de 25 m, sendo, também, importante a cachoeira de São Leandro, com 38 m de altura e potência de 250 H P, cuja força está sendo aproveitada.

Nas matas encontram-se várias espécies de madeiras de lei, além de outras variedades que têm aproveitamento na fabricação de lenha e carvão.

Na fauna terrestre são comuns os tatus, pacas, porcos-do-mato, etc., tendo a avifauna, como principais representantes, os jacus, macucos e inambus.

Nos cursos d'água são encontrados acaráz, traíças, bagres e lambaris.

As principais lavouras do município são: laranja, café, mandioca, banana, mamona, feijão, batata-inglesa, milho, cebola, batata-doce, arroz, uva, fumo, amendoim, algodão, cana-de-açúcar, abacaxi e alho.

As indústrias são as seguintes: de transformação de minérios não metálicos; de produtos alimentícios.

### INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO

*Município:* Área — 443 km<sup>2</sup>; população (1950) — 8 132 habs; número de distritos — 4.

*Sede municipal:* Área — 118 km<sup>2</sup>; população (1-VII-50) — 2 849 habs; latitude S — 22°09'00",0; longitude W Gr — 43°36'00",0; altitude — 510 m; distância em linha reta à Capital — 99km; rumo (em relação à Capital) — N N O.

*Demais distritos* — Manuel Duarte: área — 104 km<sup>2</sup>; população (1-VII-50) — 1 622 habs. Taboas: área — 75 km<sup>2</sup>; população (1-VII-50) — 1 214 habs. Abatucamento: área — 146 km<sup>2</sup>; população (1-VII-50) — 2 447 habs.

### EVOLUÇÃO SOCIAL

Os primórdios do devassamento do território do Município de Rio das Flores, atualmente exercendo jurisdição sobre uma área calculada em 143 km<sup>2</sup>, não estão até hoje bem esclarecidos.

Autores há que atribuem o seu devassamento às correntes de faiscadores, aventureiros e bandeirantes, que, desde o início do século XVI até os princípios do século XVII, utilizavam o curso do rio Paraíba como ponto de referência para atingir as "Minas Gerais". Segundo consta das notícias sobre o roteiro da expedição chefiada por MARTIM CORRÊA DE SÁ, ainda em 1597, o Paraíba era utilizado como via de acesso ao território das "Minas". Embarcando no Rio de Janeiro, por aquela data, chegou aquele capitão, por mar, a Parati, acompanhado de 700 portugueses e 2 000 índios, penetrando em São Paulo rumo a Pindamonhangaba, onde atingiu o vale do Rio Paraíba, cujo curso seguiu até chegar à foz do rio Paraíba. Vemos assim que, desde a abertura desse caminho, na segunda metade do século XVI, as margens do Paraíba, pertencentes hoje ao território de Rio das Flores, já eram conhecidas. Todavia, o que de positivo existe sobre as origens do atual Município é que a sua colonização e o seu desbravamento foram motivados pela extraordinária expansão agrícola, que se verificou na Província do Rio de Janeiro, durante o século XIX.

Quando o "ciclo do café" atingiu na província, propoções vultosas, trazendo riqueza e abundância para os que o cultivavam, os demais fazendeiros, seduzidos pelas promissoras perspectivas que lhes apresentava a nova cultura, abandonaram, em determinadas zonas, quase totalmente suas antigas lavouras, para se dedicarem exclusivamente aos cafêzais.

A necessidade de aproveitamento de terrenos apropriados a essa cultura motivou o desbravamento de zonas até então inóspitas, processando-se a sua colonização e seu povoamento, com notável rapidez.

Segundo a maioria dos autores, foi em razão dessa ansiosa procura de terras férteis, adaptáveis à cultura da preciosa tubíacea, que se observou o desbravamento e a colonização das Terras de Rio das Flores, na primeira metade do século XIX.